

O TRATAMENTO DO SYPHILITICO

83/9 EHC

Las Horas de mañana

Presidente Sr. Roberto B. Ros-  
sario Frías.

Sr. Sr. Sr.

Eduardo Per. <sup>a</sup> Timoneta  
Ricardo d'Almeida Jorge  
Luis Augusto Carr. <sup>a</sup> de Pinho  
Marino Liano A. e. Sr. Sr. Lemay

JOSÉ JOAQUIM DE MOURA

---

822

# O TRATAMENTO DO SYPHILITICO

---

DISSERTAÇÃO INAUGURAL

apresentada á

ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO



PORTO

TYPOGRAPHIA PEREIRA

Mousinho da Silveira, 50

1896

# ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

CONSELHEIRO-DIRECTOR

**DR. WENCESLAU DE LIMA**

SECRETARIO

**RICARDO D'ALMEIDA JORGE**

## CORPO DOCENTE

### Professores proprietarios

|  |                                     |
|--|-------------------------------------|
| 1. <sup>a</sup> Cadeira — Anatomia descriptiva e geral . . . . .                               | João Pereira Dias Lebre.            |
| 2. <sup>a</sup> Cadeira — Physiologia . . . . .  | Antonio Placido da Costa.           |
| 3. <sup>a</sup> Cadeira — Historia natural dos medicamentos e materia medica . . . . .         | Illydio Ayres Pereira do Valle.     |
| 4. <sup>a</sup> Cadeira — Pathologia externa e therapeutica externa . . . . .                  | Antonio Joaquim de Moraes Caldas.   |
| 5. <sup>a</sup> Cadeira — Medicina operatoria . . . . .  | Eduardo Pereira Pimenta.            |
| 6. <sup>a</sup> Cadeira — Partos, doenças das mulheres de parto e dos recém-nascidos . . . . . | Dr. Agostinho Antonio do Souto.     |
| 7. <sup>a</sup> Cadeira — Pathologia interna e therapeutica interna . . . . .                  | Antonio d'Oliveira Monteiro.        |
| 8. <sup>a</sup> Cadeira — Clinica Medica . . . . .   | Antonio d'Azvedo Maia               |
| 9. <sup>a</sup> Cadeira — Clinica cirurgica . . . . .  | Candido Augusto Correia do Pinho.   |
| 10. <sup>a</sup> Cadeira — Anatomia pathologica . . . . .                                      | Augusto Henrique d'Almeida Brandão. |
| 11. <sup>a</sup> Cadeira — Medicina legal, hygiene privada e publica e toxicologica . . . . .  | Ricardo d Almeida Jorge.            |
| 12. <sup>a</sup> Cadeira — Pathologia geral, sociallogia e historia medica . . . . .           | Maximiano A. d'Oliveira Lemos.      |
| Pharmacia . . . . .  | Nuno Dias Salgueiro.                |

### Professores jubilados

|                            |                           |
|----------------------------|---------------------------|
| Secção medica . . . . .    | { José d'Andrade Gramaxo. |
|                            | { Dr. José Carlos Lopes.  |
| Secção cirurgica . . . . . | { Visconde de Oliveira.   |
|                            | { Pedro Augusto Dias.     |

### Professores substitutos

|                            |                                       |
|----------------------------|---------------------------------------|
| Secção medica . . . . .    | { João Lopes da Silva Martins Junior. |
|                            | { Alberto Pereira Pinto d'Aguiar.     |
| Secção cirurgica . . . . . | { Roberto Belarmino do Rosario Frias. |
|                            | { Vaga.                               |

### Demonstrador de Anatomia

|                            |       |
|----------------------------|-------|
| Secção cirurgica . . . . . | Vaga. |
|----------------------------|-------|

A Escola não responde pelas doutrinas expendidas na dissertação e enunciadas nas proposições.

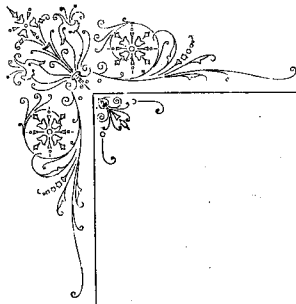
*(Regulamento da Escola de 23 d'Abril de 1840, art. 155.º)*

AO MEU PRESIDENTE

o Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr.

Dr. ROBERTO B. ROSARIO FRIAS

GRATIDÃO.



## PROLOGO

---

### A escolha do assumpto

---

Embaraçado na escolha do assumpto, não pela escassez d'elles, mas porque me fosse impossivel apresentar um trabalho original, preferi tomar para fulcro a sua importancia.

Satisfará a syphilis a esta condição?

Vejamos. Uma doença cuja origem se perde na mais remota antiguidade e, póde dizer-se, não tem sido modificada, que não poupa ao seu jugo clima, raça, sexo, idade, condição social, que póde simular um grande numero d'outras e imprimir a todas um cunho especial, e acima de tudo isto, uma d'aquellas para quem a medicina mais armas de combate possui, etc., etc., julgo-a digna d'atención para que em occasião propicia se possa com utilidade manejar-as.

Posso ainda acrescentar, que foi o grande numero de casos hospitalares e a sua variedade uma das razões que mais prevaleceu n'esta escolha.

E em vós illustradissimo jury, que tantas vezes me dispensastes a vossa benevolencia e me mostrastes do quanto ella era capaz, mais uma espera que repetireis esse acto, emendando os erros de que este trabalho vai eivado, dando-me assim a ultima lição!!

## PRIMEIRA PARTE

### Tratamento da manifestação primitiva

#### CAPITULO I

Rarissimas vezes, se factos d'essa ordem existem, se encontra o clinico em presença d'um caso de syphilis implantado em terreno virgem de toda a tara pathologica ou physiologica, podendo crear oportunidades morbidas (factores de gravidade como lhe chama Fournier).

É simplesmente ideal a existencia de tal syphilitico.

Que fazer portanto depois de diagnosticado o syphiloma?

Bastará fazer do syphilitico um armazem de pilulas mercuriaes ou frascos de iodeto?

Certamente não.

O tratamento do syphilitico é mais complexo, mais medico que isso.

Investigar, na harpa humana, qual é a corda que desafina e tentar afinal-a o mais possivel, é um dever medico.

Se o nosso doente é um escrofulo-tuberculoso, arthritico, herpetico, paludico, gottoso ou brightico; se alcoolico, diabetico, fumista, nervoso ou dyspeptico; se tem dentes cariados, existe gravidez, é velho, gasto pelo prazer ou trabalho, etc., etc., a sua syphilis é rebelde mais ou menos ao tratamento exclusivamente especifico, em alguns casos de difficil applicação, para ceder mais facilmente com auxiliares apropriados.

É a syphilis como que uma doença fidalga, que exige sobremeza.

#### Medicação auxiliar

A medicação auxiliar (hygiene e medicamentos propriamente dictos) n'um grande numero de casos exige para si o direito de primazia; sem ella manifestações ha que zombam dos especificos.

Como exemplo cito um que observei no hospital de S.<sup>to</sup> Antonio em 1894.

«M. X., da clinica civil do distinctissimo professor Roberto Frias, entra no hospital, a instancias do seu medico, com manifestações cutaneas secundarias, rebeldes aos especificos; o mesmo professor então lembra a administração dos preparados de ferro, que, juntos a uma alimentação substancial e o repouso da enfermaria, puderam em algum tempo combater tão pertinaz hospede.»

Seria não só longo, mas fastidioso, apresentar uma lista de casos d'este genero, por isso só citarei mais um que julgo de particular interesse.

«M. X., alumno da Escola do Porto, de temperamento lymphatico, é atacado, na fossa iliaca direita, d'uma ulcera profunda suppurando bastante, em cujo diagnostico de cancro duro se hesitou; mas o apparecimento da roseola veio tirar todas as duvidas.

Em plena roseola ha o apparecimento d'outra ulcera no penis perfeitamente identica, ambas marcham muito

lentemente para a cicatrização, o que obrigou o clinico assistente a recorrer com resultado aos preparados do ferro ».

Julgo poder affirmar que este doente foi attingido de dois cancos com o intervallo de mez e meio.

Variadissimos são os auxiliares no tratamento antisiphilitico, póde dizer-se até que, segundo os casos, todo o arsenal therapeutico concorre para esse fim. Aos escrofulosos, em quem as syphilides cutaneas são em geral pustulosas, levantam-se-lhes as forças pelo ferro, quina, oleo de figado de bacalhau, amargos, ar das montanhas e do mar, hydrotherapia, sobretudo duches frios e banhos de mar, etc.

Aos arthriticos estão indicados os preparados arsenicaes, etc.

Aos nervosos, onde a syphilis faz mais terriveis estragos, e onde a medicação prophylatica é mais poderosa que a curativa, administra-se-lhes brometos e hydrotherapia, proscreeve-se-lhes os alcoolicos e todos os excitantes capazes de dar uma descarga da diathese sobre o systema nervoso, taes como excessos venereos, fadigas intellectuaes e corporaes, dando descargas, estas na medulla, aquellas no cerebro.

A proscipção do fumo é uma medida prophylatica salutar contra as syphilides boccaes secundarias e terciarias.

A importancia da dieta é puramente historica.

Em tempos que já lá vão (seculos XV e XVI), em que reinavam as theorias humoraes, suppunha-se que os alimentos alteravam a composição dos humores segundo a sua, d'ahi resultava que preparados culinarios havia com propriedades maleficas, outros com virtudes especificas.

Nos seculos seguintes, como não bastasse ao pobre syphilitico a sua syphilis, era ainda maltratado pelas ideias da época, que o condemnavam a

morrer de fome com a misericordiosa capa de extenuar, pela dieta, o germen da corrupção.

Estas doutrinas professava ainda Bœerhaave « é preciso tornar o corpo magro, extremamente magro; é o meio de expulsar o virus dos humores; e mesmo, se o doente, tornado magro como um esqueleto, tornasse a engordar, isso seria signal que o virus se insinua de novo no sangue ».

Hoje todas estas concepções estão por terra e o regulamento da dieta tornou-se o mais simples; se o regimen do doente é insufficiente completal-o, se é excessivo temperal-o.

Vimos até aqui, d'uma maneira geral, qual era a acção dos diversos estados pathologicos sobre a marcha das manifestações syphiliticas, e como, em presença d'elles, deve proceder o clinico; estudemos agora um ponto perfeitamente opposto, isto é, a influencia do estado syphilitico sobre qualquer outra doença intercorrente.

Este problema, simples em apparencia, não tem ainda leis fixas que o rejam; tambem não me preparo a resolvel-o, para as minhas forças é mais que sufficiente dar um resumido esboço da questão. Nem sempre as doenças d'um syphilitico formam duêtto com a sua syphilis, e se o não formam sempre, porque o constituem algumas vezes?

A diathese, no estado latente no momento em que sobrevem qualquer doença, póde esperar a cada instante o toque de alarme para repullular, ou conservar-se tão entorpecida que a mais violenta chicotada seja incapaz de a despertar do seu estado lethargico.

D'ahi resulta que uma pneumonia seguindo para uns uma marcha typica, terá para outros desvios e complicações anomalas.

Uma fractura exige muitas vezes para a reparação o tratamento especifico.

Notemos ainda affinidades especiaes da diathese, taes como para o arthritismo e a escrofula em que

as suas manifestações podem transformar-se em específicas, tal é por exemplo a psoriasis. A susceptibilidade especial do syphilitico para o pyoemia, é também digna de notar-se.

Não acabará aqui o inventario dos factos, se uma investigação minuciosa fôr feita, e certamente encontraremos em cada doença mais um exemplo a citar, por isso, em presença de cada caso, procuraremos saber o fundo em que assenta, o grau de attenuação do principio morbido, isto é, o tempo que decorre desde a infecção, e o tratamento estabelecido, para com estes dados melhor se oppôr resistencia ao inimigo, tomando boas posições de combate.

Qual será a orientação do clinico em taes condições? Um exemplo, melhor que duzias de palavras, fará comprehender a direcção a seguir.

Supponhamos que sômos chamados a reduzir uma fractura de coxa em um individuo que pôde servir de objectivo ao poêma de Fracostôr.

Depois da reducção informamos-nos da força dos dois attenuadores por excellencia da syphilis, tempo e tratamento mercurial; e, se este foi intenso e aquelle é longo, temos probabilidades que a fractura se consolidará como se a mancha não existisse; mas pelo contrario, se é o inverso que temos deante de nós, embora toda a virulencia se conserve no estado latente podemos receiar a sua não consolidação.

Então não hesitaremos em recorrer aos preparados mercuriaes ou iodeto de cujo modo de applicação em breve trataremos.

Existe, no que acabo de expôr, certamente grandes lacunas, que em parte serão preenchidas no decorrer d'esta ultima prova escolar; mas a benevolencia do illustre jury as saberá olvidar.

## CAPITULO II

Tratei até aqui de dar um schema das medicações auxiliares no tratamento da syphilis, entro agora propriamente no coração do assumpto, expondo os meios que se empregam para debellar a diathese.

É grande a lista (pondo por completo de parte a pergunta, se é preciso tratar a syphilis) das substancias que teem sido empregadas e consideradas com virtudes especificas para combatel-a. D'esse numero ha apenas dois, mercurio e iodeto, a quem a clinica reconheceu efficacidade valiosissima; todos os outros, ou caíram por completo do seu pedestal e jazem no esquecido, ou o seu valor therapeutico resta ainda ser canonisado.

No primeiro grupo incluímos os methodos de tratamento abortivo, vegetal, por inoculação d'outras doenças, etc.; no segundo a sorotherapia. Pertencem ao tratamento por inoculação d'outras doenças as inoculações do bacillo de Eberth, do streptococcus da erysipela, o methodo de Papoff.

**M. vegetal.** — Os vegetaes gaiaco, salsaparrilha

(que constituia a base da celebre tisana de Zittman, e outras), squina, sassafráz, dulcamara, limão, laranja, jaborandi, terebinthina, condurango, etc., etc., uns com propriedades sudorificas, outros purgativas, etc., constituíam o tratamento vegetal.

**M. Abortivo.** — O tratamento abortivo, methodo que repousa em bases mais ou menos scientificas, divide-se em duas partes: Uma comprehende todos os meios empregados para oppôr-se á diffusão do agente virulento, por exemplo, a secção dos vasos lymphaticos, o bloqueio do cancro pelas injeccões e fricções de substancias antisepticas, taes como os preparados mercuriaes, tintura de iodo, etc.; o outro tenta destruir esse mesmo agente, no proprio lugar, empregando para esse fim os causticos, o thermo-cauterio e a excisão.

Á excisão, praticada por J. L. Petit aos conselhos do seu mestre Corbis, caída em desuso e retomada, em 1877, por Aupitz, póde applicar-se o que muito bem diz Fournier ácerca d'ella no seu tratamento da syphilis. « Si nous nous decidons á pratiquer l'excision, pratiquons la du moins dans des conditions telles que l'experience (car c'est encore une experience) puisse enfin servir a quelque chose, c'est á dire, ne comporte plus les lacunes, les desiderata, les incertitudes qui ont frappé de déchéance jusqu'ici les tentatives de ce genre. Avant et après l'operation, efforçons-nous de reunir l'ensemble de documents nécessaires pour établir en toute probabilité la qualité de la lesion excisé, conformément au programme que je vous ai tracé précédemment. C'est de la sorte, seulement, que nous aboutirons a fixer difinitivement la science sur cette grave question de l'excision du chancre en tant que methode abortive ».

A sorotherapia é a concepção mais lata e mais brilhante do tratamento da syphilis; sujeital-a como a variola, diphteria, a raiva, etc., ao mesmo plano de tratamento é esse o desideratum.

A ideia d'uma vaccina antisymphilitica pela applicação de sôro de animaes ao homem, é extremamente logica, e seductora, pois que a syphilis é uma das doenças, senão a unica, exclusiva da especie humana; n'ella existe, talvez, um poderoso argumento contra o darwinismo. Este methodo foi posto em pratica em 1845 a 1846 por Diday, podendo considerar-se um dos primeiros percursores d'elle.

Em 1891 Fournier encetou uma serie de experiencias com sôro de cão, das quaes tira a conclusão seguinte: se o sôro não tem propriedades especificas, ao menos possui propriedades tonicas.

Outros teem ensaiado sôro de cavallo; Tammassoli ou Tommasoli o de cordeiro e de vitello.

Celso Pellizzari ou Pellizarri, continuando os estudos dos annos anteriores, e levado em 1895 por ideias puramente theoreticas sobre as toxinas e antitoxinas, prefere o sôro d'outro syphilitico, cujas virtudes especificas variam com o momento da colheita. A toxina (substancia produzida pelo micro-organismo ou pelo trabalho celular que elle provoca) deve, segundo as concepções theoreticas, ser mais abundante no das manifestações primitiva e secundarias; a antitoxina, pelo contrario, se encontraria mais abundante no periodo latente, principalmente terciario.

As dez experiencias, a que procedeu, lhe demonstraram quanto era falsa a sua maneira de ver, pois que toxina e antitoxina possuiam egual poder especifico; o resultado variava conforme o tempo em que era feito o tratamento, isto é, tanto melhor quanto mais cedo era iniciado.

Estava isto de accordo com a opinião do auctor, de que se trata d'uma especie de immunisação conferida aos tecidos antes d'elles serem atacados pelo agente virulento.

Convem ainda indicar que Pellizzari não julga possivel a transmissão da syphilis por meio do sôro

de sangue; centenas de experiencias o levaram á conclusão de que a inoculação com sangue só é positiva quando com elle forem elementos do coagulo em quantidade.

O que acaba de expôr está perfeitamente de accordo com as suas experiencias em 1860. Os medicos Gustave Bargioni, Henri Rosi e Henri Passigli, por amor da sciencia, se sacrificaram, a 6 de fevereiro de 1860, a ser inoculados com sangue d'um syphilitico secundario por Pellizzari. O resultado para Bargioni, que recebeu o sangue ainda quente, foi positivo e negativo para Rosi, que era já frio e quasi coagulado para Passigli.

Sendo assim tem Pellizzari realisado o desideratum d'uma vaccina?

Na época actual não está ainda a vaccinação em estado de desthronar os velhos medicamentos, mercurio e iodeto. O proprio Pellizzari confessa que continuará a empregal-os, com o fim de accelerar a resolução de lesões já constituidas ou promover mais rapida eliminação de substancias toxicas elaboradas, porque são estas duas as funcções que elle julga serem exercidas pelos antigos medicamentos na therapeutica da doença. Empregal-ohemos tambem, na convicção de que são ainda as nossas mais seguras armas.

Não é indifferente no tratamento do syphilitico lançar mão d'um ou outro d'estes poderosos medicamentos; cada um d'elles tem periodos que lhe são mais adequados (cancro duro e manifestações secundarias para o mercurio, e manifestações terciarias para o iodeto).

Ha contudo excepções, principalmente no periodo de transição, em que é preferivel a associação dos dois, constituindo o tratamento mixto.

## Cancro duro

O tratamento do cancro duro é geral como o de todas as manifestações da syphilis; mas, visto ser uma porta aberta para ( $n-1$ ) infecções, o tratamento local é indispensavel; outra razão ha ainda para fazer o tratamento local, é que nem sempre basta curar, é preciso algumas vezes curar depressa. As lavagens com sublimado a  $\frac{1}{2000}$  ou quaesquer outros antisepticos, a pomada de calomelanos (calomelanos 2 grammas para 30 de vaselina), o iodoformio, resorcina, aristol, etc., o nitrato de prata para activar a cicatrizaçào, formam a base do tratamento local. Fereol emprega a formula seguinte:

|                                     |       |
|-------------------------------------|-------|
| R. <sup>e</sup> Iodoformio. . . . . | 1 gr. |
| Balsamo do Perú . . . . .           | 3 »   |
| Extracto de opio. . . . .           | 8 »   |

Quando ha edêma do prepucio, compressas de agua branca (sub-acetato de chumbo a  $\frac{1}{49}$ ); quando phimosis irreductivel, a operaçào.

**Tratamento geral.**— Como comprehendel-o? Sobre este ponto dividem-se os syphiligraphos em duas escolas, á frente das quaes se acham dois nomes [Diday (escola opportunistas) e Fournier (methodo de tratamentos successivos)] tão altamente respeitaveis, que seria temerario a um parasita da sciencia formular opiniào, se outros mestres illustres (Besnier, Jullien, etc.) não se encarregassem de tão espinhosa tarefa.

Besnier formúla uma linha de conducta para servir de guia ao práctico.

Se o cancro não é caracteristico, se o é mas com caracteres benignos, isto é (fraca induraçào, pleiada glanglionar pouco accentuada, fraca reacçào geral), esperar pelas manifestações secundarias para administrar o mercurio. Se, pelo contrario, ha

signaes d'uma infecção intensa (grande cancro, infiltração profunda, induração extensa, pleiadas glanglionares muito desenvolvidas) deve, sem hesitação, ser applicado o mercurio desde o principio.

Entende Fournier, e cuja opinião eu seguirei na minha vida clinica, que diagnosticado o cancro seja a infecção grave ou benigna, deve o tratamento ser logo estabelecido; se ninguem duvida applicar mercurio ás outras manifestações da syphilis devemos incluir n'esse numero a primeira.

Que tempo é preciso seguir o tratamento?

Diday e sua escola trata só quando ha manifestações. Fournier, chefe da escola mais seguida, medica as manifestações e nos intervallos de calmaria, durante um largo praso, com o fim de pôr o doente ao abrigo das terriveis manifestações do terciarismo. O plano que segue é o seguinte: durante dois mezes administra mercurio, depois repouso de seis semanas; retoma-o de novo seis semanas, seguindo-se repouso de dois mezes e assim durante tres annos. No primeiro anno estabelece quatro tratamentos, no segundo tres e terceiro dois para nos annos immediatos passar ao iodeto.

Estas curas intermittentes teem a vantagem de não fatigar o organismo, de prevenir a intolerancia e evitar o costume.

Emquanto ao iodeto não é, como o vulgo julga, com o fim de provocar a eliminação do mercurio, que elle é administrado; a sua acção resta ainda determinar e só o empirismo tem justificado a sua applicação.

Hallopeau modifica o processo de Fournier administrando nos intervallos do mercurio o iodeto, mas este methodo precisa ainda de receber a sancção clinica. Kaposi, em 1894, repelle o methodo dos tratamentos successivos de Fournier; basta, diz elle, instituir uma cura unica de varios mezes de duração, para ver o syphilitico passar bem o resto dos seus dias. Cuilleret, fazendo a apreciação d'esta

opinião, diz que é verdadeira, comtanto que o periodo de duração seja de tres annos, tempo em que as manifestações secundarias mais se repetem, caíndo portanto na maneira de ver de Fournier.

Depois d'este tão resumido esboço theorico, era occasião de apresentar algumas formulas dos preparados mercuriaes mais usados durante o primeiro periodo; mas, como o tratamento geral da manifestação primitiva é sensivelmente o das secundarias, julgo mais racional e mais claro tratar d'ellas na segunda parte.

## SEGUNDA PARTE

### Tratamento durante as manifestações secundarias

#### CAPITULO I

##### Tratamento em geral

Muito de proposito, e não ao acaso, é escripta á epigraphé d'esta segunda parte, em que emprego a palavra «durante». Não tratamos só n'este periodo as manifestações secundarias, fazemos mais e muito mais que isso; evitamos, como já disse, em grande parte as terciarias, collocamos o syphilitico em condições de constituir familia, poupando assim da nodoa aquelles que culpa nenhuma tiveram no peccado original.

Posto isto passemos ao receiptuario.

Não é de hoje, mas de quatro seculos, que o mercurio é empregado como especifico da syphilis; em 1495 empregado externamente, passaram-se quasi cem annos (1536) até que houvesse a ousadia de fazer d'elle uso interno. Para tal fim, só o impi-rismo concorreu; foi o bello resultado do mercurio em muitas dermatoses que levou o charlatanismo, e

não a medicina, a applical-o nas manifestações cutaneas da syphilis.

Desde então para cá, épocas tem tido em que foi cantado com enthusiasmo, outras abandonado, lançando-lhe em rosto as mais amargas censuras. Hoje finalmente, que tudo entrou em melhores eixos, reconhece-se-lhe vantagens valiosissimas e inconvenientes que a clinica soube, até certo ponto, remediar.

Como? São variadissimos os compostos mercuriaes de que se fez e faz ainda uso, e quatro as vias da sua administração (estomacal, cutanea, respiratoria e hypodermica). O mercurio metallico (pilulas azues, de Belloste, de Sedillot), o tanato em pilulas de cinco centigrammas (Lustgarten), o salicylato em p. de 3 centg. (Silva Araujo), o peptonato (Martineau), biiodeto (Gibert, Ricord), protoiodeto (Dupuytren), bichloreto, protochloreto, etc., etc., são medicamentos que diariamente se tem empregado.

Deveremos lançar mão do que primeiro lembre? Certamente não, faria má pratica quem assim procedesse.

N'esta longa lista a escolha do preparado é dictada pela via d'applicação, intensidade da doença, estado das vias digestivas, gravidade da manifestação, duração do tratamento, estado das vias de eliminação, etc. No estudo das vantagens e inconvenientes dos modos de applicação principiarei pela ingestão.

**Ingestão.** — É este o methodo mais adequado ao maior numero de manifestações e de doentes; tem as vantagens de ser de facil e commodo emprego e seguro.

É mais agradável ao doente, não exige, como as fricções e injeccões hypodermicas, a intervenção d'outrem na sua applicação, não é sujo, não doloroso, e não denuncia tão facilmente o doente á sua «entourage». De par com estas vantagens tem

inconvenientes que devem ser presentes no espirito do clinico :

1.º A sua acção é lenta, portanto contra-indicado em caso urgente, em que seja preciso a mercurialisação rapida.

2.º Não é applicavel quando haja estados morbidos do apparelho digestivo, ou idiosyncrasias d'elle para o mercurio.

3.º É contra-indicado quando, um doente em estado de cachexia, seja preciso, para o chamar á vida, poupar-lhe as fracas forças digestivas que lhe restam.

4.º Quando seja necessario deixar as vias digestivas livres para a administração d'outros medicamentos que julgemos opportunos.

Haverá indicação especial a tirar do composto? Certamente.

De todos não ha senão dois ou talvez tres com cotação no mercado (protoiodeto, bichloreto e ainda o salicylato), mas o seu emprego não é indifferente. O protoiodeto é muito melhor tolerado pelo estomago, rarissimas vezes com elle se observam gastralgias; pelo contrario o ptyalismo é mais accentuado e algumas vezes diarrhêa.

O sublimado possui propriedades inversas, isto é, mal tolerado pelo estomago, mas com mais difficuldade provoca ptyalismo.

Como attenuar ou corrigir as propriedades nocivas d'estes compostos?

O ptyalismo consegue corrigir-se com rigorosa hygiene da bocca; o melhor argumento, que se póde citar em favor d'esta affirmação, é que, deixa de existir nos desdentados (creanças e velhos). Torna-se, portanto, necessaria a extracção de raizes, obturação de dentes e lavagens frequentes com liquidos antisepticos (agua boricada ou melhor a formula de Dujardin-Beaumontz :

|  |           |
|--|-----------|
| R. <sup>e</sup> Acido bórico . . . . . | 25 gr.    |
| Acido phenico . . . . .                | 1 »       |
| Thymol . . . . .                       | 25 centg. |
| Tintura de anis . . . . .              | 10 gr.    |
| Essencia d'hortelã . . . . .           | 20 gt.    |
| Agua destillada . . . . .              | 1000 gr.  |

O sexo tem uma poderosa influencia sobre a acção ptyalica; a mulher apresenta a muito menor dóse ptyalismo, quando, coisa curiosa, as condições de hygiene boccal são em geral muito melhores.

Será egualmente identica a acção dos dois preparados? Poderá talvez responder-se pela affirmativa, mas como o protoiodeto é mais toleravel, elevamos muito mais facilmente a dóse conseguindo portanto com elle maiores resultados.

Fournier conclue ainda das suas observações, embora não possa explicar o facto, que o protoiodeto é mais energico nas primeiras phases da doença, que nas ultimas; pelo contrario o sublimado, que nas primeiras tem acção mais incerta e poder preventivo menos seguro, reserva toda a sua energia para as phases tardias.

A acção irritante do sublimado sobre o estomago attenua-se administrando-o no momento das refeições, associado ao opio, dando juntamente com leite ou, como quer Feulard, fazendo uma solução de sublimado em sôro de cão a  $\frac{1}{2000}$ ; lança tres ou quatro colheres d'esta solução em leite, que o doente toma durante o dia.

É, diz elle, admiravelmente tolerado e corrigido o mau gosto do sublimado. O sublimado dá-se em solução a  $\frac{1}{1000}$  (licôr Van-Swieten) duas colheres por dia, ou em pilulas.

|  |               |
|--|---------------|
| R. <sup>e</sup> Bichloreto de mercurio . . . . . | } ââ 1 centg. |
| extracto de opio . . . . .                       |               |
| Glycerina . . . . .                              | q. b.         |

f. s. a. uma p. e m.<sup>s</sup> t.

Dóses: tres pilulas para o homem e duas para a mulher.

O protoiodeto visto a sua insolubilidade, só se administra em pilulas.

R.<sup>e</sup> Protoiodeto de mercurio. . . . . 5 centig.  
 Extracto de opio . . . . . 1 »  
 Glycerina. . . . . q. b.

f. s. a. uma p. e m.<sup>s</sup> t.

— Dóse para o homem 10 centigrammas e para a mulher 8 gr.; teremos, portanto, n'este caso de formular pilulas de quatro centigrammas.

A glycerina tem por fim tornar a pilula de consistencia molle e mais facilmente atacada pelos succos digestivos.

**Via cutanea.** — A pelle absorve o mercurio em banhos, pincelagem e em fricções. Os banhos, assim como os emplastos, são d'um uso muito restricto.

As pincelagens de traumaticina com 25 por cento de calomelanos, indicadas em 1881 por Peroni, tem sido recentemente applicadas por Jullien com resultado, nos doentes de estomago absolutamente intolerante, ou n'aquelles que exigem tratamento local para manifestações cutaneas. As fricções são de todos o methodo mais antigo no tratamento da syphilis; as suas vantagens e inconvenientes já em parte os indiquei, mas repito, que é o methodo mais rapido, intenso e seguro, tendo todavia entre outros o grande inconveniente de ser o que mais provoca ptyalismo.

São indicadas nos casos de syphilis grave (cerebral, medullar, ocular, visceral e nasal), nos casos rebeldes aos outros compostos, por exemplo glossites terciarias, etc.

Emprega-se a pomada seguinte:

R.<sup>e</sup> Mercurio . . . . . }  
 Vaselina ou banha fresca. . . } ãã 15 gr.

Divida em 7 partes: dóse uma por dia.

D'esta maneira empregamos quatro grammas por dia porque as duas grammas que excedem, são calculadas para perdas. Faz-se uma fricção diaria ao deitar com quatro grammas durante 15 minutos, nos lados do thorax, na face antero-interna das coxas alternadamente e collocando por cima gaze e algodão. No fim de oito horas lava-se com sabão, enxuga-se e polvilha-se com pós de arroz, amido ou talco. O doente deve tomar dois banhos de amido por semana e continuar as fricções durante tres ou quatro semanas. É indispensavel ter a precaução de dar a fricção com uma luva, para evitar que a pessoa, que faz a fricção, absorva mercurio sem necessidade e vá prejudicar o doente diminuindo-lhe a dóse.

Nem sempre a dóse de quatro grammas é sufficiente e precisamos de a elevar.

Temos para isso um meio (banhos sulfurosos) com o qual, elevando a dóse, evitamos a saturação do organismo e a stomatite tão frequente com este modo de tratamento. Chega-se por meio d'elles a oito, dez, doze e Fournier cita um caso de 16 grammas por dia. O distincto professor Roberto Frias tem chegado a 10 grammas.

Este facto é tanto mais curioso, quanto ha alguns annos se professavam sobre este assumpto ideias perfeitamente oppostas; suppunha-se que os sulfurosos despertavam a syphilis do seu estado latente, servindo portanto ao clinico de pedra de toque, para saber se o doente era ou não curado. Era esta uma má pratica, porque syphiliticos no estado latente, com o uso de banhos sulfurosos eram algumas vezes attingidos de manifestações gravissimas contra as quaes o tratamento mais energico se mostrava muitas vezes impotente.

Resulta isto das propriedades excitantes do enxofre que accelera o pulso, augmenta o calor animal, activa as funcções do pulmão e rins, e internamente ingerido, elimina-se em parte pela pelle,

talvez debaixo da fórma de hyposulfito e de hydrogenio sulfurado e pelo rim em sulfato, etc.

Hoje, reconhecendo-se factos d'esta ordem como verdadeiros, vae-se apesar d'isso mais além, e vê-se nas thermas sulfurosas valiosissima utilidade, quando combinadas com os mercuriaes.

L. Blanc, cuja opinião se segue, explica o facto pela transformação do enxofre em sulfatos, que gosam da propriedade de tornar soluveis os compostos albumino-mercuriaes, chegando e atacando pela torrente circulatoria muito mais facilmente o agente virulento nos pontos mais reconditos do organismo.

Em virtude da solubilidade seguirão as vias naturaes de eliminação, evitando que em dóses ordinarias e até elevadas o momento de saturação chegue.

A administração interna dos sulfurosos póde tambem fazer-se, mas retirada do composto mercurial pelo menos hora e meia, porque os sulfurosos introduzidos no tubo digestivo desenvolvem hydrogenio sulfurado, que em presença dos compostos mercuriaes fórma sulfureto de mercurio insolúvel. Com o intervallo de hora e meia os compostos mercuriaes, principalmente soluveis, teem já sido absorvidos, sendo portanto o hydrogenio sulfurado expellido em parte debaixo da fórma de ventosidades, em parte transformado em hyposulfitos, sulfitos e sulfatos, e absorvidos.

N'esta transformação reside, segundo L. Blanc, a curiosa propriedade dos sulfurosos. O inconveniente dos banhos sulfurosos combinados com as fricções mercuriaes é o ennegrecimento da pelle, divido a formação do sulfureto (negro) de mercurio; mas este inconveniente póde ser evitado pela administração próvia d'um banho de vapor e sabão.

**Injecções hypodermicas.** — O tratamento da syphilis por este methodo é relativamente moderno; pela primeira vez applicado por Hebra e Hunter,

em 1863, só foi posto em pratica corrente em 1867, por Lwin, de Berlim. Cantado por alguns auctores com grande enthusiasmo, fazendo d'elle o methodo ideal, exclusivo do tratamento da syphilis, tem comtudo muitos incouvenientes, que obrigam o clinico a applical-o só em casos especiaes.

É, por assim dizer, na clinica civil, o ultimo recurso.

A injeccão póde ser feita com um composto solúvel ou insolúvel; em qualquer dos casos ha a vantagem de não nos illudir o doente. Com os compostos soluveis a absorpção é certa, rapida e em dóse perfeitamente determinada; mas ao lado d'estas vantagens tem inconvenientes, que tornam, na maioria dos casos, o methodo praticamente irrealisavel.

A dôr que provoca diariamente cada injeccão, a necessidade de ter o clinico de ir todos os dias ao seu cliente, ou vice-versa, a questão pecuniaria, e, em terra pequena, a lingua do povo que se ouve mais longe que o sino da povoação, são outros tantos inconvenientes a oppôr-se ao methodo.

O emprego dos compostos insolúveis, comquanto o mais ideal de todos os methodos (realisação do tratamento com um pequeno numero de injeccões, poupar as vias digestivas e o figado, acção poderosa e rapida, e manter uma mercurialisacão constante), nem por isso deixa de ter tambem graves inconvenientes.

Assim, por exemplo, a dôr prolonga-se algumas vezes dias depois das injeccões, podendo ser muito intensa e impedir a marcha. Ha formação de nodulos que muitas vezes suppuram.

A absorpção póde ser mais rapida n'uns doentes que n'outros e resultar d'ahi casos de envenenamento.

Os symptomas porque se traduz são variados e e algumas vezes com terminação fatal; entre elles podemos citar vomitos, colicas vivas, fezes liquidas, fetidas e sanguinolentas, albuminuria e anuria, es-

tado de colapso, queda da temperatura, suores frios, palpitações, etc.

Portanto será este processo para tentar só quando os outros tiverem falhado.

Como praticar a injeção?

Toma-se uma seringa de Pravaz, desinfecta-se rigorosamente, e o mesmo se faz á região em que praticarmos a injeção (1.º fosseta retro-trochantariana ou ponto de Smirnof; 2.º região lombar d'um ou outro lado da columna; 3.º região nadegueira ao nivel do ponto de Galliot, isto é, intersecção de duas linhas, uma horizontal que passa dois a tres centimetros acima do grande trochanter, outra vertical separando o terço interno dos dois terços externos da nadega).

Depois introduz-se a agulha bem profundamente no tecido muscular; se houver corrimento de sangue pela agulha retira-se e crava-se de novo, isto com o fim de evitar a entrada do liquido em algum vaso.

Adapta-se em seguida o corpo de bomba da seringa á agulha e faz-se a injeção. No ponto de penetração da agulha será conveniente collocar-lhe collodio.

As formulas mais em uso são as seguintes:

### *Injecções soluveis*

|         |                                  |       |
|---------|----------------------------------|-------|
| 1.º R.º | Bichloreto de mercurio . . . . . | 0,50  |
|         | Chloreto de sodio . . . . .      | 1 gr. |
|         | Agua destillada . . . . .        | 100 » |

Cada seringa de Pravaz contém 5 milligrammas de bichloreto.

|         |                               |                  |
|---------|-------------------------------|------------------|
| 2.º R.º | Petona em pó . . . . .        | } aa 0,3 decigr. |
|         | Chloreto de ammonio . . . . . |                  |
|         | Sublimado . . . . .           | 0,2 »            |
|         | Glycerina . . . . .           | 5 gr.            |
|         | Agua destillada . . . . .     | 15 »             |

(Dujardin - Beaumetz).

|                                       |              |
|---------------------------------------|--------------|
| 3.º R.º Azeite esterilizado . . . . . | 10 gr.       |
| Biiodeto de mercurio. . . . .         | 0,04 centig. |
|                                       | (Panaz).     |

Além d'estas formulas, que são as vulgarmente empregadas, ha outras que poderão em certos casos ser indicadas; tal é a succinimida mercurica apre-goadada por Jullien que a prefere a qualquer outro composto quando os rins são doentes.

|  |            |
|--|------------|
| 4.º R.º Succinimida mercurica. . . . . | 20 centig. |
| Agua destillada . . . . .              | 100 gr.    |
|  | (Jullien). |

O sozoiodolato de mercurio empregado por Schwimmer é outro agente muito activo, mas muito doloroso.

|  |                                |
|--|--------------------------------|
| 5.º R.º Sozoiodolato de mercurio . . . . . | 0,8 decig.                     |
| Iodeto de potassio . . . . .               | 1 <sup>gr</sup> ,6             |
| Agua destillada . . . . .                  | 10 gr.                         |
|  | Quatro centig. de 4 em 4 dias. |
|  | (Schwimmer).                   |

O benzoato, preconisado por Balzer, tem, diz elle, uma fraca acção coagulante sobre a albumina dos tecidos e dos nervos principalmente. Esta ultima propriedade nos explica a pouca intensidade das reacções locaes (dôres, etc.).

|  |              |
|--|--------------|
| 6.º R.º Benzoato de mercurio . . . . . | 0,10 centig. |
| Chloreto de sodio. . . . .             | 0,10 »       |
| Agua destillada . . . . .              | 10 gr.       |
|  | (Balzer).    |

### *Injecções insolúveis ou massiças*

|  |                     |
|--|---------------------|
| 1.º R.º Calomelanos por vapor. . . . . | 1 <sup>gr</sup> ,50 |
| Vaselina liquida. . . . .              | 15 gr.              |

Uma seringa de Pravaz (1 decig.) todos os quinze dias.

|   |                    |
|---|--------------------|
| 2.º R.º Oxydo amarello de mercurio. . . . . | 1 <sup>gr</sup> ,5 |
| Vaselina liquida. . . . .                   | 15 gr.             |
|   | (Balzer).          |

O oleo pardo foi imaginado por Lang, mas a sua formula tem sido modificada por Neisser e Balzer.

|                                      |       |
|--------------------------------------|-------|
| 3.º R.º Mercurio purificado. . . . . | 4 gr. |
| Tintura de benjoim. . . . .          | 1 »   |
| Vaselina liquida. . . . .            | 8 »   |

Injecta-se em média um quarto de seringa todos os oito dias (0,1).

Além d'estes compostos, que são geralmente usados, temos ainda muitos outros; entre elles cito o salicylato e o thymol-acetato.

|  |            |
|--|------------|
| 4.º R.º Thymol-acetato de mercurio . . . . . | 10 centig. |
| Azeite esterilizado . . . . .                | 10 gr.     |

Injectar todos os dias 5 centig.

(*Barthelemy*).

A quarta via de applicação do mercurio (via respiratoria) constitue um methodo pouco pratico, quer sejam fumigações (processo antigo), quer as flanelas mercuriaes (processo de Merget em 1892) que se empreguem; porisso não me detenho em prodigas descripções.

Referi-me já a alguns accidentes do mercurio mais communs, mas temos ainda alguns, raros é certo, que não posso deixar no esquecido. De todos são as erupções mercuriaes o mais terrivel pelas razões seguintes:

1.ª absoluta impotencia para as debellar; 2.ª facilidade das recaidas; 3.ª indecisão do clinico em taes casos; 4.ª consequencias que póde ter.

Não é a questão de dóse ou de fórmula pharmaceutica que provocam este accidente e como prova d'isto citarei um exemplo que me parece ser eludativo.

« Entra-nos na enfermaria de clinica cirurgica, no principio de dezembro, um doente com um cancro syphi-

lítico da base do penis; do lado esquerdo, muito extenso, penis edematisado e phimosis. Foi-lhe estabelecido o tratamento interno pelo protoiodeto de mercúrio, tres pilulas por dia; ao segundo dia sobreveio-lhe um eczêma da parte superior das coxas e inferior do abdomen excessivamente pruriginoso.

Este facto não passou desaperecebido ao professor Roberto Frias que lhe suspendeu o mercúrio, tendo o doente tomado simplesmente cinco pilulas; mas, apesar d'isso, das applicações de pomadas calmantes e banhos de farello, o prurido continuou bastantes dias, pedindo o doente alta, embora melhorado, com o cancro e o eczêma».

Vê-se, pelo que acabo de expôr, qual é a lista dos preparados, mas tal riqueza therapeutica quer simplesmente dizer que, no caso de costume, o arsenal é grande e muitas as armas para o evitar. Com estes dados podemos agora resolver muitos problemas da vida clinica e eu formúlo um como exemplo.

Supponhamos que um syphilitico com manifestações secundarias (por exemplo: roseola) nos pede os cuidados medicos, mas que elle é pobre, pouco illustrado, anemico, de estomago facilmente irritavel e dentes em bom estado.

Supponhamos mais que pela observação colhe-mos a probabilidade de syphilis benigna. Que formular? A segunda premissa parece excluir o tratamento pelas fricções e todavia a meu ver são indicadas.

O sublimado, em pilulas ou solução, iria irritar o estomago, o protoiodeto podia exercer a sua acção malefica sobre o intestino, provocando diarrhêa; então o processo digestivo alterado no estomago ou no intestino, certamente o estado geral se resentiria, seriam perdidas forças que tão necessarias eram para sustentar a lucta.

O preço d'algumas duzias de pilulas iria bastante além da pomada mercurial e a pouca illustração do doente forçal-o-ia a julgar-se attingido d'uma doença

insignificantissima para ser necessario tanta coisa; portanto a nossa receita seria acção de banco fallido, procurando illudir-nos illudindo-se.

Com as fricções não acontece assim; poupam as vias digestivas, são mais baratas, mais intensas e a illusão não será tão facil.

## CAPITULO II

### Tratamento em particular

As diversas manifestações secundarias necessitam muitas vezes, além do tratamento pelo mercurio em geral, algum methodo especial e applicações topicas; os condylomas entre outras são d'este numero.

O licor de Labarraque (chloreto de calcio 1 gr., carbonato de soda 2 gr., agua destillada 45 gr.) em lavagens, ou outros adstringentes como o tanino, o isolamento por meio de pós (pó de calomelanos, bismutho, etc.) constituem a base do tratamento.

Para activar a cura estão indicados os causticos; entre elles podemos citar o methodo de Thorel que consiste no seguinte: Passa-se pela superficie do condyloma um crayon de nitrato de prata e fricciona-se; em seguida repete-se o mesmo com um crayon de zinco puro.

A superficie, de branca passa a negra, devido á formação de nitrato de zinco e o doente sente então dôr viva indicando a acção mais caustica do nitrato de zinco no estado nascente. A não intervenção cirurgica é a regra.

**Syphilides boccaes.** — Nas syphilides da bocca e do isthmo das fauces, o nitrato de prata é ainda o caustico de escolha; todavia Jullien diz ter obtido excellentes resultados com a resorcina.

R.<sup>e</sup> Resorcina . . . . . 30 gr.  
 Agua destillada . . . . . 100 »

Deve fazer-se moderadamente uso do nitrato de prata porque, repetidas vezes, entretem por irritação as placas.

Contra a recahida d'estas syphilides dão excellentes resultados os gargarejos de sublimado a  $\frac{1}{2000}$ , mas tem o inconveniente de ennegrecer os dentes. Devemos evital-o empregando em lugar do sublimado a agua phagedenica negra, que dá tambem excellentes resultados.

R.<sup>e</sup> Calomelanos . . . . . 4 gr.  
 Opio em pó . . . . . 2 »  
 Agua de cal . . . . . 375 »

(Rustius).

Á perionyxis ulcerosa deve applicar-se o nitrato de prata, iodoformio, aristol, etc., mas Vanzentti, em 1872, e depois outros preconizam com entusiasmo o nitrato de chumbo em pó; é tambem por elle que se deve principiar a atacar affecção tão rebelde.

As manifestações cutaneas pruriginosas não cedem ao mercurio, nem ao iodeto, nem ao arsenico; mas, coisa curiosa, desaparecem com o uso d'estes tres agentes associados, os quaes entram na composição do licor de Donovan.

É isto o que affirma cathegoricamente Gamberini.

|  |            |
|--|------------|
| R. <sup>e</sup> Iodeto de arsenico . . . . . | 0,2 decig. |
| Biodeto de mercurio . . . . .                | 0,4 »      |
| Iodeto de potassio . . . . .                 | 4 gr.      |
| Agua destillada . . . . .                    | 120 »      |

f. s. a. IV a C gottas.

(Donowan).

**Irite.** — A irite será combatida pelo mercurio e a atropina.

As pilulas de Plummer prestam n'este caso grandes serviços.

|  |              |
|--|--------------|
| R. <sup>e</sup> Enxofre dourado de antimonio | 0,03         |
| Calomelanos por vapor. . . . .               | 0,03 centig. |
| Resina de gaiaco . . . . .                   | 0,06         |
| Extracto de alcaçuz . . . . .                | q. b.        |

f. s. a. uma p. e m.<sup>s</sup> t. 1 a 5 por dia.

Mas as injeções segundo o methodo de Lwin ou melhor ainda, de calomelanos, é sempre o tratamento de escolha. As fricções com pomada mercurial belladonada, nas fontes e fronte são tambem indicadas em caso de nevralgia.

A atropina associada á cocaina é um poderoso auxiliar no tratamento, evitando ou destruindo synechias já formadas.

|   |                   |
|---|-------------------|
| R. <sup>e</sup> Sulfato de atropina . . . . . | } aa 0,05 centig. |
| Chlorhydrato de cocaina. . . . .              |                   |
| Agua destillada . . . . .                     |                   |

(Em instillações).

A atropina tem por papel mobilisar a pupilla e descongestionar a iris; doentes ha comtudo com idiosyncrasia para ella e em taes casos aconselha Wecker a duboisina.

|  |              |
|--|--------------|
| R. <sup>e</sup> Sulfato de duboisina . . . . . | 0,05 centig. |
| Agua destillada . . . . .                      | 10 gr.       |

A eserina póde com vantagem alternar-se á atropina para destruir as synechias, mas só quando o periodo exsudativo agudo tenha passado.

R.<sup>e</sup> Sulfato de eserina. . . . . 0,05 centig.  
Agua destillada . . . . . 10 gr.

Se com estes meios a mobilidade da pupilla não se conseguir, resta-nos o ultimo recurso na iridotomia.

## TERCEIRA PARTE

### Tratamento das manifestações de transição

Mercurio e iodeto, sendo os agentes específicos do tratamento da syphilis, nem sempre actuam quando isolados; observa-se isto principalmente nas manifestações de transição do periodo secundario ao terciario.

A sua associação constitue o tratamento mixto. Não são só as de transição em que dá excellente resultado este methodo, mas ainda em algumas em pleno periodo secundario, ou terciario. Como exemplo cito a cephalêa e nevralgias secundarias; das terciarias as manifestações cerebraes e medulares em que é indispensavel.

**Tratamento mixto.** — De duas maneiras pôde ser feito este tratamento, ou associando ambos os agentes na mesma fórmula pharmaceutica, ou empregando-os separadamente; no primeiro caso a fórmula pharmaceutica mais usada é o xarope de Gibert, ácerca do qual, o professor Roberto Frias, em 1894, se exprimia pouco mais ou menos por estas palavras «parece ser um medicamento de proposito

inventado para estragar o estomago». Effectivamente o sabor abominavel e a irritação do estomago fazem com que seja algumas vezes vomitado.

Questão mais grave ainda é a fraca acção therapeuticamente; na dóse em que seria util não é de modo algum tolerado e necessita-se modificar a formula, elevando a proporção de iodeto, para que tenha algum valor therapeutico.

Pelo contrario o segundo modo, administral-os separadamente, é mais scientifico e de foros praticos incontestaveis. Os mercuriaes em fricções ou injeções hypodermicas e o iodeto em ingestão, eis uma boa pratica; por este meio podemos á vontade puxar as redeas d'um ou outro preparado, segundo as exigencias do caso.

Pertencem ao periodo de transição, entre outras, as manifestações seguintes: lesões das membranas profundas do olho contra as quaes um tratamento energico e muito prolongado é necessario pelas fricções e iodeto. A epididymite, sobre a qual o iodeto parece ter acção mais preponderante, o sarcocelo, periostites, syphilides ulcerosas, syphilides tuberculosas seccas ou humidas, onyxis, etc., são ainda manifestações de classificação incerta, sendo-lhes perfeitamente adequado o methodo mixto.

As syphilides ulcerosas, diz Jullien, é o caso de applicação melhor do xarope de Gibert.

|  |              |
|--|--------------|
| R. <sup>e</sup> Biiodeto de mercurio . . . . . | 0,20 centig. |
| Iodeto de potassio . . . . .                   | 10 gr.       |
| Xarope simples . . . . .                       | 500 »        |

Pela apreciação que já fiz d'este xarope não será, parece-me, caso para lançar mão d'elle, excepto quando os outros meios tiverem falhado; então deveremos modificá-lo elevando a dóse de iodeto até 20 ou 25 grammas e talvez diminuir a dóse do biiodeto.

Como auxiliar do tratamento mixto estão indicados, em certos casos, os banhos sulfurosos,

## QUARTA PARTE

### Tratamento durante as manifestações terciarias

#### CAPITULO I

Depois de ter acompanhado o nosso syphilitico ideal nas manifestações primitiva, secundarias e de transição, vamos mais além e vigiemos-lhe sempre, até que passe d'esta a melhor, as terciarias.

A arma com que fazemos guarda é o iodeto, posto que em alguns casos o deponhamos para retomar o mercurio ou os associemos.

Pela primeira vez applicado em 1836 por Wallace, embora Jullien e Gaston Lyon não concordem com esta data e lhe determinem outra (1832), foi desde então vulgarisado por Ricord, que fez d'elle um valioso recurso na therapeutica da syphilis.

Podemos dizer, d'uma maneira geral e para não citar exemplos, que todas as lesões profundas teem por tratamento o iodeto, mas ha um caso que observei que não posso deixar de o citar resumidamente.

«Uma menina, talvez de desoito a vinte annos, entra nas nossas enfermarias de clinica cirurgica com uma ulcera indolente do lado direito da face, que se estendia

desde o dorso do nariz até ao angulo externo do olho e desde a arcada supraciliar até ao nivel da fossa canina, as palpebras completamente atacadas e a visão perdida do lado correspondente.

Feito o interrogatorio não foi possível descobrir tuberculose, nem carcinose, nem syphilis; declara que a lesão tinha principiado ha alguns mezes por uma pequena escoriação, e depois de algumas alternativas de cicatrisação e rechidas se alastrou até ao ponto em que actualmante existe. Lembrou o distincto professor Roberto Frias fazer-se-lhe a analyse histologica, mas emquanto o resultado d'ella chegava, apesar d'uma negação tão formal, á cautela, visto que o caso lhe parecia suspeito, foi-lhe administrando iodeto de potassio.

Poucos dias depois os paes declararam a existencia n'elles de syphilis; todavia esta declaração só tinha valor emquanto á origem e não á causa, pois que a lesão era consideravelmente melhorada, demonstrando-se pelo iodeto mais uma vez, que nem sempre a histologia é indispensavel ao clinico.

Hoje, 20 de abril, a visão é recuperada, a cicatrisação completa, excepto nas palpebras, onde, não sei porque, estacionou, mas estou plenamente convencido que não findará o anno escolar sem que deixe o hospital completamente curada ».

As vantagens do iodeto se se podem resumir n'uma expressão simples ( $n-1$ ), já se não dá o mesmo com os inconvenientes, e muito menos com os perigos, porque o seu numero é limitado, incerto e na maior parte sem significação.

Fournier, cuja opinião seguirei por achal-a mais clinica, classifica-os em tres grupos: accidentes habituaes, raros e excepçionaes.

Ao 1.º Grupo pertencem a coryza, a acnêa e o sabor metallico.

2.º Grupo. — Entram n'elle os do primeiro quando muito intensos e prolongados, além d'estes existe a gripe iodica, nevralgias, sialorrhêa, conjunctivite e purpura iodica.

3.º Grupo. — É constituido por corrimentos urethraes, erupções, edêmas das vias respiratorias, etc.

Não está no quadro d'este trabalho fazer symptomatologia, mas a importancia d'alguns d'estes

accidentes é tal, que julgo que justificará algumas referencias.

Grippe iodica — traduz-se este accidente por um conjuncto de phenomenos simulando uma invasão grippal.

A obstrucção nasal, fluxo abundante, espirros, lacrimação, rubor e edêmas das palpebras, tumefacção e rubor do nariz, febre intensa, agitação, insomnia, cephalalgia são os que mais parentesco tem com ella. A apparição brusca e o desapparecimento rapido são o principal caracteristico d'este estado. Este accidente deve ser sempre presente ao clinico, tanto mais que, muitas vezes, o doente tem um medico que lhe trata as manifestações da syphilis e outro para ser chamado em taes casos.

Outro accidente, de todos o mais grave, felizmente tambem o mais raro, é o edêma das vias respiratorias; casos de morte se citam nos annaes da sciencia.

O iodeto tem ainda contra indicações na stenose da larynge, syphilis da trachêa e bronchios e em mulheres predispostas a menorragias (Gaston Lyon).

Teremos nós meios de corrigir ou combater estes accidentes? Não acontece aqui como com o mercurio, onde os agentes de correcção são variados; no caso presente elles são de confiança incerta, ou quasi tão graves como o proprio accidente.

Os meios que temos ao nosso dispôr para combater a coryza, fluxo nasal, etc., são, segundo as experiencias de Aubert, a administração simultanea de extracto de belladonna, na dóse de 5 centigrammas diariamente.

Mais commoda será a administração em tintura.

|   |        |
|---|--------|
| R. <sup>e</sup> Iodeto de potassio. . . . . | 25 gr. |
| Tintura de belladonna. . . . .              | 5 »    |
| Xarope simples . . . . .                    | 500 »  |

Mas Fournier pensa que não será tambem sem inconvenientes a associação d'um medicamento co-

mo a belladona durante todo o tratamento pelo iodeto.

Contra o edêma das vias respiratorias resta-nos só os incertos recursos de o combater pelos purgativos, sanguesugas e compressas quentes no pescoço, sinapismos nos membros inferiores, sudorificos e em ultimo caso não deveremos hesitar em praticar a tracheotomia.

A applicação simultanea do iodeto internamente e dos calomelanos no exterior em collyrio ou em pomada, principalmente na glande, na vulva ou no prepucio, é contra-indicada e devemos supprimir os calomelanos, porque o iodeto eliminando-se pelas urinas, glandulas lacrimaes, etc., em presença dos calomelanos actuaria sobre elles, dando em resultado iodeto de mercurio com propriedades causticas (Cuilleret).

Poderá o iodeto ser substituido por preparado equivalente? Certamente não. O iodeto de sodio, o iodeto de ammonio apregoado por Gamberini, o iodo (Martineau, Lugol e Charcot), o iodol (Schwimmer) e o iodoformio não são, segundo Fournier, preparados que possam equiparar o iodeto de potassio em virtudes antisiphilíticas; ha todavia alguns d'elles dotados de algumas, embora em menor grau. O iodo e o iodeto de sodio são d'esse numero, portanto o seu emprego está indicado sempre que haja intolerancia absoluta para o iodeto de potassio.

**Modo de administração.**— Servimos-nos do iodeto quasi exclusivamente em ingestão, em alguns casos em clisteres e desusado em injeções hypodermicas. Pondo de parte estes dois ultimos modos formulemos o primeiro:

|                                     |        |
|-------------------------------------|--------|
| 1.º R.º Iodeto de potassio. . . . . | 30 gr. |
| Agua destillada . . . . .           | 500 »  |
| 2.º R.º Iodeto de potassio. . . . . | 25 »   |
| Xarope simples . . . . .            | 500 »  |

2 colheres de sopa por dia.

Outros xaropes teem sido preconisados, entre elles podemos citar o de cascas de laranja azeda, de salsaparrilha e de glucoze que alguns auctores julgam o melhor dos correctivos dos accidentes de iodismo (Cuilleret).

As propriedades amargas do xarope de cascas de laranja, além da sua acção tónica, teriam por fim corrigir o gosto; com o mesmo fim é empregada a anisette de Bourdeus.

|   |        |
|---|--------|
| R. <sup>e</sup> Iodeto de potassio. . . . . | 25 gr. |
| Anisette de Bourdeus . . . . .              | 150 »  |
| Xarope simples . . . . .                    | 350 »  |

(Fournier).

O leite tem tambem servido de correctivo, mas o melhor meio é empregar a solução aquosa, associada á cerveja e tomal-a immediatamente antes ou durante as refeições.

*Dóse.* — Acabo de indicar duas colheres de sopa (2 gr. de sal) das soluções precedentes como dóse diaria, mas será esta a dóse exclusiva, a que convem em todos os casos? Vejamos.

Os maravilhosos resultados do iodeto na maior parte das manifestações terciarias levaram muitos experimentadores, em alguns casos de insuccesso, a elevar a dóse, chegando a 5, 8, 10, 15, 20, 30, 50 e 70 grammas tal é o caso de Puche; outros, ao contrario, receiosos dos efeitos de iodismo aconselham tactear a susceptibilidade do doente, principiando por pequenas doses de 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8 decigrammas até uma gramma.

Entre limites tão extremos se encarregou a clinica de marcar barreiras; reconheceu que os efeitos de iodismo, ao contrario do que se poderia suppôr, eram mais frequentes e mais intensos com pequenas doses, e que as altas não eram as que melhor resultado davam. Hoje manda a boa pratica que devemos principiar, salvo caso urgente, por gramma e meia e ir logo a duas para a mulher,

podendo para o homem ir até tres; em segundo lugar que, em casos onde as altas doses estejam indicadas, devemos subir gradualmente até 10 grammas e não ir além, porque, se se não obtiver com 10 grammas resultado, doses mais altas ficam impotentes.

Nunca nos deveremos arriscar aos perigos do iodeto quasi com a certeza d'um resultado negativo.

Qual deve ser a duração do tratamento?

Evidentemente deve ser instituido emquanto durar a lesão, mas será necessario continual-o depois do seu completo desaparecimento?

Póde a resposta ser dada pela negativa, porque o iodeto não tendo propriedades preventivas, não ha razão que justifique o seu emprego. Já precedentemente me referi á sua administração em seguida a uma cura mercurial, mas isto não tem razão de ser, porque, como se suppõe, elle não tem a propriedade de eliminador do mercurio; pelo contrario fará boa pratica quem fizer o inverso, isto é, depois d'uma cura pelo iodeto empregue os preparados do mercurio, preenchendo com isso uma das melhores indicações suas, quer dizer, prevenir as recahidas.

Em abono d'esta maneira de ver basta citar um exemplo.

Supponhamos que um individuo nos consulta, porque sua mulher só faz abortos apesar da mais meticulousa cautela; interrogado nos declara que contrahiu syphilis ha muitos annos, mas que hoje, graças ao tratamento seguido, se acha completamente curado; que pelo nosso exame não podemos encontrar n'elle vestigios de doença; que examinamos a mulher e são negativas as outras causas de aborto. Não hesitemos em retomar o mercurio e veremos sua mulher parir a termo creanças sadias. Concluimos d'aqui, que este individuo tinha creado um meio de defeza para o agente virulento, ao qual resta ainda energia bastante para atacar um organismo fraco e com poucos recursos para a lucta.

## CAPITULO II

### Tratamento d'algumas manifestações terciarias em especial

**Febre.** — As manifestações terciarias da syphilis são em geral apyreticas, mas seria um erro crêr que o são sempre. Casos ha, e isso acontece por exemplo com as localizações pulmonares, em que a febre existe, indo á tarde a 38° e 39°,5 com remisões muito accentuadas, podendo induzir o clinico em erro, classificando de bacillose o que é meramente syphilitico. Tem comtudo um meio facil de fazer o diagnostico; n'este caso o iodeto de potassio é o mais antithermico dos antithermicos, mais que a quina e seus saes, a antipyrina, o acido salicylico.

**Lesões da lingua.** — Concluem Morelli e Jullien das suas observações, que as injecções de sublimado são a applicação mais importante, mais brilhante nas lesões gommosas da lingua, com um pequeno numero a cura é completa.

O iodeto, se não indispensavel, deve comtudo ser associado. Os auctores inglezes preferem em taes casos o licôr de Donovan. Este tratamento

é o melhor diagnostico do cancro e, se as duas lesões forem reunidas, mas pouco extensas não perder tempo, completemos este tratamento com a extirpação. A antiseptia boccal é indispensavel; as formulas precedentes ou quaesquer outras estão indicadas.

**Lesões da larynge.** — Tratamento mixto, mas o mercurio em fricções e tendo sempre em vista, no caso de stenose laryngea, os effeitos do iodeto.

**Lesões do esophago.** — Depois de constituido o aperto recorreremos á dilatação progressiva por meio de sondas e em ultimo recurso á gastrostomia.

**Lesões do recto.** — Contra o aperto rectal luctamos por meio da dilatação com canulas; deve proceder-se lentamente, demorar pouco o corpo dilatador, fazer o tratamento uma vez por dia, ou a prazos mais largos, porque a região é extremamente sensivel (casos de peritonite e morte se tem observado).

Quando ella não seja sufficiente recorreremos á rectotomia liniar seguida de dilatação. Os purgativos devem ser proscriptos, porque o intestino habitua-se; mas sendo obrigados a lançar mão d'elles preferiremos o podophyllino.

**Lesões do coração.** — Consiste o tratamento em iodeto, regimen lacteo e tonicos cardiacos, entre elles as injeções hypodermicas de benzoato de soda e cafaina.

**Lesões do pulmão.** — Tratamento mixto (iodeto e fricções mercuriaes).

**Lesões do figado.** — Tratamento pelo iodeto; contra a diarrhêa tão rebelde e quando os meios ordinarios tiverem falhado podemos tirar resultado dos clisteres de sulfato de quinina (0,5 a 1 gr.), segundo a pratica de Potain (Jullien).

R.<sup>o</sup> Sulfa neutro de quinina . . . 0,5 a 1 gr.  
 Agua destillada . . . . . 100 gr.

P. um clister.

Contra a ascite regimen lacteo e hydrotherapia thermal e sulfurosa.

**Lesões do testiculo.** — Estas lesões, devido á sua indolencia e bilateralidade passam muitas vezes desconhecidas do doente e, porisso, nem sempre a cura é completa, podendo resultar d'ahi a esterilidade e a atrophia parcial ou total do testiculo.

Quando é reconhecida a tempo consegue-se, por meio do iodeto, triumphar d'ella; mas este tratamento só, em alguns casos, não basta para combater as complicações; a orchite, determinando a irritação da tunica vaginal, provoca o desenvolvimento d'um hydrocelo que muitas vezes prevalece depois da cura da orchite pelo iodeto. O seu tratamento será feito ao modo ordinario, isto é, punção e injeção de tintura de iodo.

**Lesões do systema nervoso.** — As manifestações syphiliticas do systema nervoso são tão variadas, que enumeral-as equivale a apresentar a lista de todas as suas doenças tendo qualquer outra causa. Este facto tem grande importancia clinica e, em these geral póde dizer-se, feliz o individuo que attingido de qualquer doença nervosa, tenha por causa a syphilis.

Não quer isto dizer que a cura é sempre garantida, longe d'isso; casos ha que apesar do tratamento mais rigoroso se conservam inalteráveis; todavia para muitos a cura é completa e para outros as melhoras tão accentuadas que o doente póde considerar-se curado. Não são raros casos de hemiplegia, paraplegia, ataxia, aphasia, epilepsia, apoplexia, loucura, etc., ser curados ou muito melhorados pelo uso dos anti-syphiliticos, e cito como exemplo um que observei nas nossas enfermarias de clinica cirurgica.

«M. X. entra-nos para as enfermarias de clinica cirurgica, no começo do anno escolar, attingido de hemiplegia direita e aphasia quasi completa, datando de pouco tempo; além d'isso o rosto, principalmente nariz, labios e boché-

chas, coberto, havia um anno, d'uma dermatose que podia perfectamente classificar-se de lupus tuberculo-ulceroso.

A historia d'este doente era de difficil aquisição, visto a aphasia, mas interrogada a mulher, quando lhe fez a primeira visita, declarou que «seu marido tinha estado diversas vezes no Brazil e que tinha tido uma constipação que lhe fez rebentar o corpo». Apesar da hemiplegia syphilitica ter uma symptomatologia especial (ser precedida de cephalêa, ataque successivo das diversas partes paralyzadas, perda incompleta do conhecimento na occasião que o doente é ferido, mydriase e idade pouco avançada, em média 34 annos) não foi possível, visto os fracos recursos que nos forneceu a historia, fazer o diagnostico preciso da natureza da lesão.

Mas este caso era mais que sufficiente para lançar mão da therapeutica como meio de diagnostico; portanto, o illustre professor Roberto Frias, applicando o mercurio em fricções e o iodeto em alta dóse, via, pelas melhoras accentuadas que dia a dia se foram operando, a justificação das suas suspeitas.

Depois d'algumas semanas de demora nas nossas enfermarias, passou á geral com o rosto limpo, a fala e os movimentos quasi completamente recuperados; foi-lhe ahi continuado o tratamento pelo iodeto e passado semanas deixa o hospital aparentemente curado».

Posto isto como estabelecer o tratamento? Já precedentemente me referi e não me cançarei de o repetir, que o tratamento d'esta ordem de lesões deve ser principalmente prophylatico, porque tem a experiencia demonstrado, que ha um certo numero de condições para que os syphyliticos não sejam egualmente atacados de manifestações nervosas, como succede com as secundarias ou de transição.

Os doentes d'este grupo são em geral individuos alcoolicos, dados a trabalhos intellectuaes ou corporaes excessivos, de tara nervosa mais ou menos accentuada, mas acima de tudo isto syphiliticos para quem o tratamento mercurial tem sido nullo ou incompletamente feito.

Portanto a prophylaxia consiste, em primeiro lugar, em estabelecer o tratamento mercurial apropriado e em segundo uma hygiene adequada pela

proscrição dos alcoolicos e os excessos de qualquer natureza, o bom ar e a hydrotherapia.

Emquanto ao tratamento das manifestações resulta da observação clinica, que umas ha cedendo mais facilmente ao iodeto, com outras dá-se o inverso; d'aqui se conclue uma regra clinica que a applicação d'ambos é indispensavel, porque as manifestações nervosas tem tanto mais probabilidade de melhor exito quanto mais cedo fôr o tratamento estabelecido. Não haverá tempo de tactear o que melhor convem, portanto empregaremos o iodeto em ingestão e o mercurio em fricções.

São poderosos auxiliares dos antisymphiliticos a hydrotherapia, as pontas de fogo, as correntes electricas, o brometo de potassio e em alguns casos a applicação do trepano, tal é o caso de Vedrènes.

**Lesões do rim.** — O iodeto é ainda o tratamento por excellencia das lesões renaes, mas um órgão tão importante como o rim não poderia deixar de exigir, para manter as forças do organismo em equilibrio, medicações auxiliares que concorram para a eliminação de productos toxicos, já que a sua função está em grande parte compromettida.

Com esse fim é que applicamos o regimên lacteo, os purgativos, os banhos geraes, as fricções cutaneas e a massagem, no caso de edêmas muito intensos scarificações e na ascite paracentese. É agora occasião, antes de ir mais além, de falar da syphilis quaternaria, posto que não venha para aqui senão a titulo de interesse historico, porque, póde dizer-se, hoje não existe. Os antigos syphiligraphos designavam com esta denominação (quaternaria) um estado de profunda cachexia syphilitica.

O seu tratamento era principalmente tonico e n'este caso o mercurio e o iodeto fariam o papel de medicação auxiliar.

## QUINTA PARTE

### Syphilis infantil

Deve entender-se por syphilis infantil a infecção, como o nome indica, da creança, quer lhe seja dado pelos paes durante a vida intra-uterina (syphilis hereditaria), quer pelos paes depois do nascimento ou outra qualquer pessoa estranha (syphilis adquirida). O tratamento não varia n'um ou n'outro caso, portanto a denominação de infantil é preferivel como mais clinica.

É prophylatico ou curativo. O tratamento prophylatico consiste em dar ao syphilitico esclarecimentos e conselhos ácerca do seu casamento, prohibindo-lh'o durante os tres ou quatro primeiros annos, porque se arriscaria a infectar a esposa e a ter filhos com o mesmo mal e, passado este prazo, sempre que suspeitemos o nosso doente em condições de procrear filhos syphiliticos, retomar o tratamento pelo mercurio.

Outra regra indispensavel de prophylaxia é, quan-

do fôr necessario, a escolha da ama; devemos procurar uma isenta de syphilis para evitar que infecte a creança.

Vem a proposito falar da prophylaxia da ama quando a creança fôr syphilitica; n'este caso a ama deve ser a mãe, porque, segundo a lei de Colles, ficará immune. Quando a mãe não poder por qualquer causa amamentar seu filho, só lhe convem ama syphilitica e opporêmos todos os meios a dar-lhe ama são, declarando-lhe até, se necessario fôr, os perigos em que corre; se, apesar d'isso não obstatmos que tome a creança exigiremos, para nossa defesa, d'ella e dos paes declaração por escripto, que lh'os mostramos todos.

Não se encontrando ama syphilitica recorreremos á amamentação artificial por meio da cabra.

Este animal presta-se não só a dar á creança a teta, mas podemos ainda administrar-lhe mercurio ou iodeto, que a creança absorve pelo leite, tornando-os assim mais toleraveis. A mesma administração póde ser feita a uma ama quando fôr syphilitica.

O tratamento curativo é feito pelos preparados mercuriaes, em ingestão ou fricções, medicação por excellencia da syphilis infantil.

Se a creança é aleitada ao seio e não soffre de perturbações digestivas, podemos recorrer ao licor de Wan-Swieten em leite, que é a preparação de escolha, principiando por vinte gottas e elevando a dose até 70. Aos dois annos podemos chegar a 5 grammas.

Se a creança é aleitada á bomba, soffre em geral de perturbações digestivas, recorreremos então exclusivamente ás fricções.

R.<sup>e</sup> Unguento mercurial . . . . . 1 gr.  
Vaselina . . . . . 2 »

P. uma fricção.

« As fricções mercuriaes são contra indicadas, quando a creança apresente pemphigus que póde ser ou não syphilitico; este principia pelo anus e d'ahi se alastra ás outras partes do corpo, com aquelle dá-se o inverso, isto é, poupa o anus. A applicação das fricções equivaleria a fazer sobre o ponto friccionado uma descarga de pemphigus.

Que fazer então? Cobrimos as superficies pemphigoides, ulceradas ou não, com o emplasto de vigo, ou melhor ainda, á laia do que se faz nas queimaduras, lançamos mão com excellent resultado do linimento, oleo-calcareo, ao qual juntamos calomelanos ». (*Roberto Frias*).

R.<sup>e</sup> Calomelanos. . . . . 10 gr.  
Linimento oleo-calcario. . . . . 100 »

Para evitar a irritação cutanea que as fricções podem produzir, é conveniente dar todos os dias á creança um banho empregando o sabão. Os banhos de sublimado são tambem uteis, mas é indispensavel haver a maxima cautela em não deixar penetrar agua na bocca da creança durante o banho.

R.<sup>e</sup> Sublimado. . . . . 0,2 decigr.  
Alcool . . . . . q. b.  
Agua destillada . . . . . 120 gr.

Para um banho.

No fim de tres mezes associamos o iodeto de potassio ao mercurio.

R.<sup>e</sup> Biodeto de mercurio . . . . . 10 centig.  
Iodeto de potassio. . . . . }  
Agua destillada . . . . . }  
Xarope simples . . . . . 240 »

Dá-se ás creanças de peito um quarto a meia colher de café em quatro ou cinco vezes por dia;

aos dois annos uma colher; aos cinco duas e aos oito tres, etc.

Parrot substitue o iodeto de potassio pela tintura de iodo em xarope.

*R.*<sup>e</sup> Tintura de iodo. . . . . 1 gr.  
Xarope de genciana. . . . . 100 »

1 a 2 colheres por dia.

O iodeto deve ser preferido, mas a maxima prudencia é necessaria, porque pela coryza que provoca poderá impossibilitar a creança de respirar pelo nariz e de mammar. Os effeitos do iodeto sobre a larynge são ainda mais graves, podendo provocar a asphixia.

---

Tendo esboçado os pontos mais importantes na therapeutica d'um syphilitico, cumpre-me dizer, que não é a regra, mas a excepção, o clinico seguir o doente desde a primeira á ultima manifestação, já porque o doente ou o clinico mude de terra, já que, por qualquer causa, não peça cuidados ao mesmo clinico.

Para preencher esta lacuna mais nada posso accrescentar áquillo que diz Fournier e muito bem, no seu ultimo adeus ao syphilitico.

« Estou eu curado Dr.? Sim, eu vos julgo curado, tanto quanto scientificamente tenho o direito de o crêr. Mas, d'aqui em deante, qualquer que seja a perturbação que possa vir na vossa saude, lembrae-vos sempre da vossa antiga doença. Accusae-a ao vosso medico; não desprezeis a nenhum preço esclarecel-o sobre os vossos antecedentes especiaes. Dizei-lhe bem, dizei-lhe antes dez vezes que uma, que outr'ora tivestes syphilis. É muito

provavel, até quasi certo, que este esclarecimento lhe seja inutil; mas não é impossivel que tal circumstancia se apresente onde este esclarecimento tenha para elle, e para vós sobre tudo, uma utilidade maior, capital; em tal caso, da confissão dos vossos antecedentes poderá depender a vossa cura, a vossa vida. »

---

## PROPOSIÇÕES

---

**Anatomia** — Não são anatomicamente eguaes as raças humanas.

**Physiologia** — A marcha humana normal é desempenhada pelos quatro membros.

**Materia medica** — Ainda está por explicar a causa dos accidentes de iodismo pelo uso do iodeto.

**Anatomia pathologica** — a causa da inoculação successiva do cancro molle existe n'um phenomeno de symbiose.

**Patologia geral** — A infecção syphilitica resulta do cancro duro.

**Pathologia externa** — É mais grave o prognostico da blennorrhagia, que do cancro duro.

**Pathologia interna** — O homem tem maior predisposição á peritonite, que a mulher.

**Operações** — Dada a histogenese do aperto uretral a operação de Heinecke — Mikaliez não põe o doente ao abrigo da recidiva.

**Partos** — A excisão do crancro duro genital pôde ser indicada, como operação preliminar ao parto.

**Hygiene** — Reprovo a maneira que as senhoras tem de se comprimentar.

---

Visto.

Póde imprimir-se.

O Presidente,

O Director,

*Roberto Frias.*

*Wenceslau de Lima.*

## ERRATAS

---

| Paginas | Linhas | Em vez de  | Leia-se    |
|---------|--------|------------|------------|
| 12      | 8      | espera     | espero     |
| 18      | 20     | gaiaco     | guaiaco    |
| 23      | 30     | impirismo  | empirismo  |
| 25      | 2      | á          | a          |
| 25      | 15     | impirismo  | empirismo  |
| 33      | 32     | petona     | peptona    |
| 40      | 12     | gaiaco     | guaiaco    |
| 50      | 28     | miticulosa | meticulosa |
| 52      | 27     | cafaina    | cafeina    |
| 52      | 35     | sulfa      | sulfato    |
| 58      | 10     | são        | sã         |
| 59      | 12     | linimento, | linimento  |